



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS**  
**PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**DANIELLA MENDES DE ARAÚJO**  
**RANÉRIA DO VALE MONTEIRO DOS SANTOS**

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACERCA DOS AVANÇOS DA PESQUISA**  
**PARTICIPANTE NO BRASIL CONDUZIDA POR ENFERMEIROS**

Goiânia, 2023

**DANIELLA MENDES DE ARAÚJO**  
**RANÉRIA DO VALE MONTEIRO DOS SANTOS**

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACERCA DOS AVANÇOS DA PESQUISA  
PARTICIPANTE NO BRASIL CONDUZIDA POR ENFERMEIROS**

Trabalho apresentado á disciplina de TCC III, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Enfermagem oferecido pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

**Linha de Pesquisa:** Promoção da Saúde

**Orientadora:** Prof. Dra. Paula Cândida da Silva Dias

Goiânia, 2023

## **AGRADECIMENTOS (Rane)**

Expresso minha a gratidão, primeiramente, a Deus, pela minha vida, por me conceder saúde e sabedoria ao longo desta jornada e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

Agradeço imensamente aos meus pais, Lindomar e Iracema, por proporcionarem a oportunidade de estudo, pelo apoio incondicional e por serem a minha constante fonte de amor e inspiração. Ao meu irmão, Romário, por todo companheirismo e por sempre acreditar e apoiar meu sonho.

Aos meus tios e primos, que me forneceram equilíbrio e apoio emocional, mesmo de longe.

Agradeço também a minha avó, Orozita, que está me guiando lá de cima e com certeza deve estar feliz e orgulhosa por me ver tornando o que eu sempre dizia a ela o que queria ser.

Às minhas amigas que sempre estiveram comigo e torceram por mim, Thalita, Fernanda, Samahra, Maria Fernanda, Gleyce, Heloísa, Francielle, Thainá, Lorena e Roberta e ao meu amigo Breno, vocês foram essenciais e tornaram o processo mais leve e feliz.

A todos os professores que contribuíram para minha formação durante esta graduação. Especialmente, à nossa orientadora, Paula Cândida, que nos guiou com amor, sabedoria e compreensão.

Em especial à minha dupla, Daniella Mendes, que nunca desistiu do nosso trabalho e foi minha companheira em cada passo deste trabalho.

Este trabalho é fruto de uma jornada feita em conjunto, e somos imensamente gratas a cada um de vocês por fazerem parte dela. Com todo o nosso amor e apreço, agradecemos sinceramente.

## **AGRADECIMENTOS (Dani)**

Agradeço a Deus por conceder-me saúde nesta jornada. Aos meus pais Telma e Jairo, minha profunda gratidão pela oportunidade de estudo, às minhas irmãs Cristhyana e Laura, o meu profundo agradecimento por estarem sempre ao meu lado e por todo o apoio que me deram. Agradeço também à minha sobrinha/afilhada Gabrielly por ter sido uma fonte tão poderosa de apoio, mesmo sem compreender completamente todo o processo.

Aos meus avós Neli, Dorcelino e Jair por toda ajuda de forma direta e indireta aos longos desses 5 anos. Aos meus tios e primos, meu agradecimento pela constante fonte de apoio, amor e inspiração.

Agradeço também a minha vó Delminda que sei que está me guiando lá de cima, me dando todo apoio necessário nesta jornada final.

Às minhas amigas, Samahra, Lorena, Roberta, Gleyce, Heloísa, Francielle, Thalita, Fernanda, Katiane, Moabbe, Samela e Cindy, e em especial à minha companheira Rane, vocês tornaram este percurso mais leve e gratificante.

Agradeço imensamente a todos os professores que contribuíram para a minha formação durante esta graduação. Em particular, expresso minha sincera gratidão à minha orientadora, Paula Cândida, por sua orientação sábia, leve e paciente, e por compartilhar seu amor pelo conhecimento.

Este trabalho é o resultado de uma jornada coletiva e sou imensamente grata a cada um de vocês por fazerem parte dela. Com amor e admiração, agradeço sinceramente.

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>2.OBJETIVOS .....</b>	<b>3</b>
2.1 GERAL .....	3
<b>3.REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>3</b>
<b>4.CAMINHO METOLÓGICO .....</b>	<b>5</b>
<b>5.RESULTADO E DISCUSSÃO.....</b>	<b>6</b>
QUADRO 1 PUBLICAÇÕES SELECIONADAS.....	
<b>6.CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>20</b>
<b>7. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>21</b>

## **LISTA DE SIGLAS**

PPBC: Pesquisa Participante Baseada na Comunidade

EFE: Educação Física Escolar

LILACS: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde

SciELO: Scientific Electronic Library Online

BDENF: Base de dados de Enfermagem



## RESUMO

**Objetivo:** Realizar levantamento da literatura sobre os avanços da Pesquisa Participante no Brasil. **Método:** Trata-se de uma revisão de escopo da literatura, desenvolvida a partir de publicações sobre Pesquisa Participante Baseada na Comunidade e Enfermagem. O estudo foi realizado em um recorte temporal do ano 2013 a 2023. **Resultados:** Observa-se a implementação do diagnóstico participativo em diferentes contextos, no entanto, a maioria ligada à área educacional, considerando que: a condução da PPBC no Brasil ainda é seletiva, o público-alvo da PPBC no Brasil tem sido as escolas e a participação ainda limitada de estudantes de graduação junto a condução da PPBC no Brasil. No que se diz respeito a enfermagem, este tipo de abordagem metodológica pode trazer ênfase para validar e incorporar experiências práticas e em especial na comunidade, no entanto tem sido ainda pouco utilizada em espaços de saúde. **Considerações finais:** A Pesquisa Participante Baseada na Comunidade permite voz ativa no processo de pesquisa a todos os envolvidos, identificar e resolver questões relevantes na comunidade, resulta em soluções mais sustentáveis e contextualizadas, já que os próprios membros da comunidade estão envolvidos na concepção e implementação das intervenções. Dessa maneira, a PPBC é a promessa de uma importante ferramenta para os estudos em enfermagem, sobretudo em contextos comunitários. No entanto, os enfermeiros brasileiros precisam conhecer mais esse método e se empoderar com seu uso.

**Descritores:** Pesquisa Participativa Baseada na Comunidade; Enfermagem.

## ABSTRACT

**Objective:** To carry out a literature survey on the advances of Participatory Research in Brazil. **Method:** This is a scoping review of the literature, developed from publications on Community-Based Participant Research in Brazil. The study was carried out from 2013 to 2023. **Results:** The implementation of participatory diagnosis was observed in different contexts, however the majority linked to the educational area, considering that: the conduct of CBPR in Brazil is still selective, the target audience for CBPR in Brazil has been schools, and the participation of undergraduate students in conducting CBPR is still limited in Brazil. With regard to nursing, this type of methodological approach can emphasize validating and incorporating practical experiences, especially in the community. However, it has still been little used in healthcare spaces. **Final considerations:** Community-Based Participant Research allows everyone involved to have an active voice in the research process, identify and resolve relevant issues in the community, results in more sustainable and contextualized solutions, as community members themselves are involved in the design and implementation of interventions. This way, it promises to be an important tool for nursing studies, especially in community contexts. However, Brazilian nurses need to know and become more empowered with this method.

**Descriptors:** Community-Based Participatory Research; Nursing

## 1 INTRODUÇÃO

A Pesquisa Participativa surgiu nos Estados Unidos, na década de 1930, com o propósito de oferecer maiores resoluções para questões envolvendo especialmente grupos que sofrem discriminação e exclusão, bem como a ampliação do olhar das ciências sociais, por meio de ações concretas, ancoradas na realidade. Essa nova abordagem possibilita uma maior interação teórico-prática e sujeito-objeto, gerando forte impacto para a comunidade parceira da pesquisa (Rocha & Aguiar, 2003).

A Pesquisa Participante se origina dentro de várias unidades de ações sociais, e cresce em grupos de comunidades em geral. Ela é uma junção de diferentes conhecimentos e outras formas de compreensão da realidade, mediada no passo a passo comunitário, seguindo práticas refletidas de forma criteriosa (Souza & Nogueira, 2021).

Essa abordagem metodológica tem se destacado, em especial, nos últimos 15 anos no hemisfério norte. Trata-se de uma importante ferramenta de pesquisa com populações em vulnerabilidade, cuja missão é, além do levantamento de dados, a transformação de desigualdades raciais, étnicas, socioeconômicas e de saúde (Breda, 2015).

De acordo com Corrêa *et al.* (2020), a Pesquisa Participante surgiu pela necessidade de superar a lacuna entre teoria e prática na produção de conhecimento, de modo inovador e não apenas como possível consequência de uma recomendação na etapa final de um estudo científico. Trata-se de uma estratégia de caráter coletivo, participativo e ativo na obtenção de informações e na tomada de decisões para a transformação da realidade (Corrêa, 2020).

A Agência Americana de Pesquisa e Qualidade em Saúde definiu a Pesquisa Participativa Baseada na Comunidade como um avanço colaborativo, a partir de pesquisas desenvolvidas nos Estados Unidos e no Canadá, classificando-a como abordagem central, sendo sua estrutura capaz de agrupar estratégias para que ocorra uma participação ativa da comunidade em análise. É importante salientar que essa participação simultânea deve acontecer em todas as etapas da pesquisa, desde o problema pesquisado até a divulgação de resultados (Borges *et al.*, 2019).

A Pesquisa participativa envolve diferentes modos de investigação e priorização, segundo os precursores do Brasil, Paulo Freire e Carlos Rodrigues Brandão, que foram os propagadores dessa proposta no período entre 1960 e 1990. A pesquisa contribui para a superação do eixo pesquisador e pesquisado, para maior fortalecimento de uma criação de uma rede educacional formada por diversos saberes (Brasil *et al.*, 2020).

Um exemplo que se destaca é o grande crescimento da Community-Based Participatory Research (Pesquisa Participativa de Base Comunitária), metodologia que propõe uma parceria entre pesquisadores e comunidades no desenvolvimento de pesquisas sobre temas de saúde. De forte influência freireana, essa metodologia propõe que a colaboração se estabeleça em todas as fases da pesquisa, desde a discussão do tema e do problema de pesquisa até a disseminação dos resultados, como forma de realizar pesquisas em saúde de forma mais ética, com efeitos educativos e de empoderamento (Blumenthall, 2011 *apud* Chassot & Silva, 2018, p. 3).

Com relação à saúde pública, o diagnóstico participativo tem como estratégia o fortalecimento das pesquisas em comunidades, a possibilidade de criações de alternativas de construção coletiva de um pensamento promotor de reflexões, proposição de soluções ou de intenções resolutivas voltadas às questões de saúde (Brasil *et al.*, 2020).

Dessa maneira, esse tipo de estudo tem ganhado força, sobretudo serviços ligados à saúde mental, devido ao seu alto potencial de relevância e promoção do cuidado compartilhado também enquanto se pesquisa. Tal dado tem relação direta com a disponibilidade dos “usuários” dos serviços da saúde mental, pois eles interagem e valorizam, além de contribuírem significativamente na gestão dos serviços e produção do cuidado (Chassot & Silva, 2018).

Para o enfermeiro que realiza um estudo em uma comunidade, é crucial que ele tenha uma compreensão clara dos objetivos que pretende alcançar com a pesquisa, especialmente em relação ao impacto que essa pesquisa terá na comunidade envolvida. Além disso, ele deve assegurar que os resultados do estudo possam contribuir para a melhoria das ações e serviços de saúde oferecidos tanto pelo setor público quanto pelo setor privado. Isso inclui a influência nas políticas de saúde, a promoção da saúde, do bem-estar e da qualidade de vida das pessoas,

bem como a redução das desigualdades no acesso aos cuidados de saúde (Borges *et al.*, 2019).

Partimos então da seguinte questão de pesquisa: os enfermeiros no Brasil têm se apropriado da Pesquisa Participante Baseada na Comunidade?

## **2 OBJETIVO**

### **2.1 Geral**

Realizar levantamento da literatura sobre os avanços da Pesquisa Participante no Brasil conduzidos por enfermeiros.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

A Pesquisa Participante tem sua origem em unidades de ação social envolvidas com grupos e comunidades populares, muitas vezes em movimentos sociais emergentes. Ela se baseia na interação e na compreensão compartilhada da realidade, resultando em um processo dinâmico de ação social comunitária. O estilo da pesquisa é adaptado de acordo com as questões e desafios que surgem, podendo envolver novas investigações participativas conforme necessário. Dentre suas premissas está a necessidade das ações da Pesquisa Participante estarem alinhadas com as estruturas e dinâmicas da vida social, começando pela realidade concreta da vida cotidiana dos participantes individuais e coletivos no processo (Souza, 2021).

Sendo assim, a observação participante é um método que busca compreender as pessoas e suas atividades durante a ação, permitindo a construção de teorias concretas sobre a realidade. Essa abordagem caracteriza-se pela interatividade entre o pesquisador, os indivíduos observados e o contexto em que vivem, promovendo o respeito à alteridade através do convívio e do intercâmbio de experiências, envolvendo os sentidos humanos como o olhar, falar, sentir, vivenciar e experimentar (Souza, 2020).

O modelo participativo insere o pesquisador como um dos atores no campo, sem hierarquias de função referente ao grupo pesquisado. Seu conhecimento acadêmico/teórico/metodológico, somado aos saberes diversificados dos membros do grupo, facilita a compreensão dos processos de construção das representações sociais, pois dele fará parte. Sua perspectiva será a partir do centro, mas, inserido no grupo de forma democrática, o pesquisador, como parte dele, incentiva a participação ativa dos sujeitos que mostram seus impasses e pontos de vista (Moscovici, 2005).

A participação do enfermeiro em estudos comunitários requer alinhamento aos princípios do sistema de saúde brasileiro e à defesa dos direitos democráticos à saúde. A Pesquisa Participante Baseada na Comunidade (PPBC) desempenha um papel crucial nesse contexto, visando não apenas a produção de conhecimento, mas também a redução das disparidades sociais, atendendo às necessidades das comunidades marginalizadas. Essa abordagem contribui para melhorar a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida da população, influenciando políticas públicas e aprimorando os serviços de saúde, tanto públicos quanto privados (Borges *et al.*, 2019).

O caráter participativo da pesquisa indica uma atuação linear entre os sujeitos. O conhecimento de cada um é importante para as trocas estabelecidas, a fim de atingir alguns objetivos. Nesse sentido, todos aparecem em cena, todos têm voz. Essa dinâmica, além de possibilitar a aproximação do pesquisador dessas expectativas, angústias, sucessos, fracassos, histórias e projetos de vida, serve de base para o questionamento dessas “verdades” estabelecidas, naturalizadas, tidas como imutáveis (Azamorw, 2019).

A abordagem da Pesquisa Participante demonstra a importância de uma inserção antecipada no campo de estudo. Tal envolvimento prévio permite ao pesquisador conhecer a realidade, ser reconhecido pelos atores do campo e garantir que os objetivos da pesquisa estejam alinhados com as necessidades e expectativas da comunidade. Esse processo mostra o cuidado e o respeito pelas pessoas e instituições envolvidas na pesquisa (Kleinubing *et al.*, 2018).

Assim, os procedimentos desse tipo de pesquisa adotam um estilo adaptativo, moldando-se de acordo com as questões e desafios que surgem ao longo do processo, podendo, inclusive, demandar novas investigações participativas. Mesmo quando implementadas em contextos locais ou específicos, as ações da Pesquisa Participante e as intervenções sociais devem manter uma estreita integração e alinhamento com as estruturas e dinâmicas da vida social. Esse alinhamento é fundamental, partindo do pressuposto de que a realidade concreta dos participantes individuais e coletivos constitui a base essencial desse processo (Souza, 2021).

Furtado *et al.* (2020) salientam que a Pesquisa Participante se baseia em fundamentos inspirados na perspectiva de Paulo Freire, enfatizando a participação comunitária e a promoção de relações mais igualitárias, adotando o 'pesquisar com' em vez de 'pesquisar sobre', visando criar uma visão de participação ativa dos envolvidos, e não refletir apenas um princípio ético subjacente ao estudo, mas também se alinhar ao contexto político que demanda o estabelecimento de diálogos mais equitativos na construção de conhecimento e na busca de soluções para os desafios (Furtado *et al.*, 2020).

No campo da pesquisa em saúde, há um crescente reconhecimento da importância da geração de evidências que orientem políticas de saúde eficazes e sustentáveis, resultando em melhorias concretas na saúde das populações. A pesquisa participativa é caracterizada como uma abordagem colaborativa que envolve, de maneira equitativa, membros da comunidade, representantes de

organizações governamentais e não governamentais, bem como pesquisadores, no processo de produção de conhecimento (Santos *et al.*, 2020).

#### 4 CAMINHO METODOLÓGICO

Trata-se de uma revisão de escopo da literatura, desenvolvida a partir de publicações sobre Pesquisa Participante Baseada na Comunidade no Brasil por enfermeiros. O estudo foi realizado em um recorte temporal do ano 2013 a 2023.

A revisão de escopo é uma abordagem importante na síntese de evidências em saúde, sobretudo quando se deseja mapear a literatura em um campo de interesse amplo e no qual ainda não foram publicadas revisões específicas sobre o tema. Seu objetivo é reconhecer a extensão e natureza das produções em uma área e esclarecer conceitos (Cordeiro & soares, 2016).

As buscas ocorreram nos meses de fevereiro a maio de 2023, e foram selecionados artigos e coletados dados a partir do mês de julho.

Foram utilizados os descritores e seus sinônimos disponíveis em CiênciasSaúde/Medical Subject Headings (DeCS/MeSH), sendo estes: pesquisa participativa baseada na comunidade e enfermagem.

Como critérios de inclusão, utilizou-se artigos publicados nos últimos dez anos e excluídos editoriais, teses, dissertações e resumos.

A seleção dos estudos ocorreu por meio da leitura de títulos, resumos e posteriormente, pela leitura integral dos textos. A análise foi realizada após leitura, repetitiva, ponderada e reflexiva. Os resultados foram sintetizados e avaliados criteriosamente então discutidos com base em autores de referência na literatura.

## 5 RESULTADO E DISCUSSÃO

As publicações selecionadas para o estudo são identificadas no quadro a seguir, com informações sobre o título do artigo, autor, ano de publicação e base de dados utilizados.

Figura 1: Artigos selecionados para o estudo.

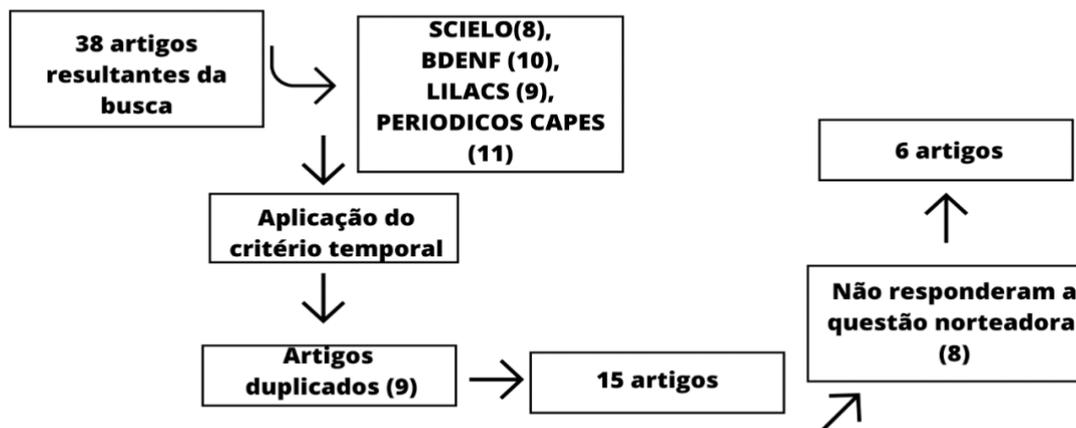


Figura 1: Autoria própria (2023)

As buscas foram realizadas usando os descritores “pesquisa participativa baseada na comunidade” e “enfermagem”, nas bases de dados LILACS, Periódicos Capes, SciELO e BDNF com objetivo de obter os dados necessários para a construção do trabalho. Foram encontrados, então, 15 artigos, mas, após análise, 6 foram incluídos no estudo.

Quadro I. Publicações selecionadas, devido a sua relevância e contribuições para o tema do estudo. Foram selecionadas criteriosamente para responder a questão pesquisada.

Nº	Título	Autor	Ano	Método	Objetivo	Conclusão	Base de dados
A1	Promoção da Saúde na Atenção Básica: estudo baseado no método de Paulo Freire	FARRE, et al.	2014	Pesquisa de abordagem qualitativa articulada com o referencial metodológico de Paulo Freire, consistindo em três momentos dialéticos: Investigação temática; Codificação e decodificação; Desvelamento crítico.	Analisa a incorporação das ações de Promoção da Saúde no processo de trabalho das Equipes de Saúde da Família de um município catarinense.	O comprometimento com os princípios do SUS e da promoção da saúde apresenta-se, ainda, como desafio para a melhoria da qualidade de vida da população.	PERIÓDICOS CAPES
A2	Metodologias participativas em pesquisa com crianças: abordagens criativas e inovadoras	PEREIRA, et al.	2016	Relato de experiência com abordagem qualitativa, realizado com crianças entre seis e onze anos de uma escola municipal, em Pelotas, e do Centro de Atenção Psicossocial Infante juvenil, em	Relatar a experiência da utilização de metodologias participativas em	Compreende-se que o Photovoice e o Mapa dos Cinco Campos são instrumentos	BDENF

				São Lourenço do Sul, ambos municípios do Estado do Rio Grande do Sul. A coleta de dados foi baseada em registros feitos em diários de campo e observação, realizada de abril a julho de 2016.	Pesquisa com crianças.	que viabilizam novas abordagens metodológicas nas pesquisas com crianças, facilitando a construção das propostas de atividades que visam processos inovadores e criativos de pesquisa em saúde/enfermagem	
A3	Promoção da saúde do adolescente baseada na arte/educação e centrada na comunidade	FARRE et al.	2018	Pesquisa avaliativa, participativa, abordagem qualitativa, que utilizou como referencial os constructos teóricos de <i>Conscientização</i> de Freire e como método de coleta a <i>Avaliação de Empoderamento</i> com adolescentes e professores de um programa de arte/educação no território da Estratégia de Saúde da Família	Avaliar as contribuições da arte/educação para a promoção da saúde de adolescentes em situação de vulnerabilidade social urbana	A arte/educação foi um potencial espaço para atuação do enfermeiro na <i>conscientização</i> e <i>empoderamento</i> em saúde do adolescente na Atenção	SCIELO

						Básica à Saúde.	
A4	Pesquisa participante baseada na comunidade: fundamentos, requisitos e desafios ao pesquisador	BORGES et al.	2019	Reflexão teórica focada no potencial transformador dessa abordagem no âmbito da Saúde Pública.	Descrever fundamentos teórico-filosóficos e possíveis aplicações da Pesquisa Participante Baseada na Comunidade. Método: reflexão teórica focada no potencial transformador dessa abordagem no âmbito da Saúde Pública.	A Pesquisa Participante Baseada na Comunidade é importante abordagem metodológica para compreender a complexidade humana e avanços da enfermagem comunitária.	LILACS
A5	Estudo reflexivo sobre o diagnóstico participativo como estratégia de pesquisa em comunidades	BRASIL. et al.	2020	Trata-se de um estudo de reflexão, a partir de uma experiência que utilizou o diagnóstico participativo como estratégia de pesquisa em uma comunidade socialmente	Conceber uma discussão teórico-reflexiva acerca do diagnóstico participativo como opção metodológica na	A pesquisa participativa e a sua relação com o diagnóstico participativo favorece a	SCIELO

				vulnerável, com o intuito de implicar grupos sociais na busca de identificação e solução para os problemas.	pesquisa participativa	compreensão de questões sociais, incluindo as condições de saúde, de educação e de participação efetiva nas soluções de problemas	
A6	Formação de adolescentes protagonistas para a prevenção do <i>bullying</i> no contexto escolar	NETO et al.	2020	Pesquisa de intervenção participativa, de natureza qualitativa, fundamentada no modelo da <i>Community-Based Participatory Research</i> e nos Círculos de Cultura de Paulo Freire. A amostra foi intencional mediante a participação de 12 adolescentes considerados líderes. Para a produção dos dados no momento da intervenção educativa, foram empregadas as técnicas de observação, com anotações em diário de campo, registro fotográfico e filmagem	Desenvolver uma estratégia participativa de educação em saúde no processo de formação de adolescentes protagonistas para a prevenção do <i>bullying</i> escolar.	A utilização das metodologias participativas, na perspectiva do protagonismo juvenil, tem potencial para subsidiar práticas educativas da(o) enfermeira(o) escolar na colaboração e liderança de programas anti <i>bullying</i>	SCIELO

O estudo utilizou seis bases de dados, mas os resultados incluíram apenas quatro delas: SciELO (A3, A5, A6), Periódicos da Capes (A1), Lilacs (A4) e BDNF (A2). Emergindo as seguintes categorias: (1) Condução da PPBC no Brasil ainda é seletiva, (2) Público-alvo da PPBC no Brasil tem sido as escolas e (3) Participação ainda limitada de estudantes de graduação junto à condução da PPBC no Brasil.

### **1. Condução da PPBC no Brasil ainda é seletiva na enfermagem**

Percebe-se através da análise dos artigos que, em relação à modalidade de coleta de dados e o fluxo contínuo ao qual se estrutura a PPBC, as pesquisas têm sido conduzidas tanto de forma virtual (A4, A3) quanto presencial (A5, A6, A2, A1).

A3 e A4 tiveram como objetivo promover a participação e a ação colaborativa dentro das comunidades, embora sejam aplicados em contextos diferentes e com focos distintos.

A3 evidencia como a arte e a educação podem ser ferramentas eficazes na promoção da saúde entre os adolescentes, utilizando abordagens centradas na comunidade. Isso poderia envolver programas de arte educacionais em comunidades ou escolas para abordar questões de saúde mental, bem-estar físico e emocional dos adolescentes. No entanto, ainda se percebe que determinadas áreas têm feito uso dessa abordagem metodológica e que a maioria dos estudos se desenvolve por doutores e estudiosos da educação, mesmo quando enfermeiros, e há poucos profissionais da enfermagem comunitária envolvidos.

Diversos artigos exploraram a análise de metodologias em pesquisas participativas, abrangendo o Comitê de Acompanhamento da Pesquisa como tática metodológica, a configuração da pesquisa e a utilização dos resultados pelos participantes, o diagnóstico participativo, a participação, a avaliação participativa, bem como os alicerces teórico-metodológicos e potenciais aplicações da PPBC (Frutuoso *et al.*, 2022).

A1 e A2 possuem temas que compartilham e defendem o princípio de envolver ativamente as pessoas, sejam pacientes na área da saúde ou crianças em processos de pesquisa - em suas próprias experiências e aprendizados. Eles buscam promover a participação, o empoderamento e a inclusão das vozes das partes interessadas em seus respectivos contextos.

A aplicação dessa metodologia pode proporcionar uma oportunidade de aprendizado tanto para os pesquisadores quanto para os adolescentes. Além disso, estimula a participação ativa de adolescentes, profissionais de saúde e pesquisadores em consonância com suas respectivas atribuições na promoção da saúde dos adolescentes, destacando, assim, uma das vantagens da utilização da PPBC, que reside no estímulo ao engajamento proativo (Almeida *et al.*, 2012).

Além disso, o diagnóstico participativo se configura como um componente que proporciona diversos benefícios, incluindo uma compreensão mais profunda da realidade local e o planejamento das ações, por isso a necessidade do método se expandir e alcançar frentes e a enfermagem na atenção básica e, conseqüentemente, a enfermagem em áreas específicas (Brasil, 2020).

A metodologia PPBC oferece vantagens significativas para pesquisadores e a comunidade, promovendo uma coleta de dados mais ampla e de melhor qualidade. A confiança estabelecida entre o grupo e os pesquisadores possibilita investigar conceitos como ameaças, medos e valores na comunidade, além de avaliar percepções sobre intervenções. Técnicas analíticas podem segmentar a população para aumentar a eficácia das abordagens propostas. Pesquisas de audiência e pré-teste de mensagens podem avaliar a penetração e eficiência das propostas, respectivamente (Souza, 2009).

A abordagem da Pesquisa Participante busca agir em iniciativas que respondem a programas voltados para a educação profissional, especialmente focados em indivíduos excluídos de projetos socioeconômicos, como jovens e adultos. Embora essa abordagem utilize métodos de pesquisa que fogem da objetividade científica, suas descobertas podem ser validadas pela natureza política e contrária à predominância que a caracteriza (Nascimento *et al.*, 2023).

Argumenta-se que a pesquisa participante incorpora uma dimensão ontológica crítica no processo de construção do conhecimento. Essa abordagem visa expor e revelar as contradições inerentes à sociedade capitalista, evidenciando suas formas históricas de desigualdade social. Além disso, busca dar voz às perspectivas dos sujeitos comuns, proporcionando-lhes a oportunidade de participar ativamente na produção do conhecimento. Isso possibilita que esses sujeitos fortaleçam suas

demandas, reivindicações e preservem sua cultura, exercendo seu direito legítimo sobre esse processo (Faerman, 2014).

Nesse sentido, a PPBC pode ser considerada uma parceira estratégica para iniciativas de pesquisa, potencializando as chances de êxito na construção de projetos. Essa abordagem se beneficia da integração de módulos de comunicação e educação adequados, fortalecendo, assim, a relação entre pesquisa, comunidade e principalmente o marketing (Souza & Batista, 2009).

## **2. Público-alvo da PPBC no Brasil tem sido das escolas**

Observamos a partir das análises que o público-alvo da pesquisa participante que teve maior foco foram crianças e adolescentes. Foram desenvolvidas estratégias participativas de educação em saúde, em ambiente escolar (A6, A2).

A conexão entre educação profissional e a Pesquisa Participante busca promover estratégias pedagógicas que desenvolvam integralmente os alunos, integrando conhecimento e prática. Tal abordagem visa à autonomia intelectual, interdisciplinaridade e aplicação dos estudos na vida dos estudantes. A pesquisa, como princípio educativo, permite descobertas democráticas, diversificadas e plurais, impulsionando a investigação como criação e desejo pelo conhecimento (Nascimento *et al.*, 2023).

O estudo A1 explora de que modo os princípios educacionais de Freire, como o diálogo, a conscientização e a participação ativa, podem ser empregados na abordagem dos profissionais de saúde para promover a saúde e a conscientização dos pacientes em comunidades atendidas pela Atenção Básica. O artigo pode destacar como essa metodologia contribui para uma prática de saúde mais participativa, capacita as pessoas a se tornarem agentes ativos em seu autocuidado e influencia positivamente os resultados de saúde nas comunidades atendidas.

A2 destaca abordagens inovadoras de pesquisa que envolvem ativamente as crianças no processo de coleta e análise de dados, ressaltando a importância de métodos participativos e criativos, como desenhos, jogos e narrativas, para entender as perspectivas das crianças. O foco está em superar as limitações das abordagens tradicionais de pesquisa, permitindo às crianças expressarem suas opiniões e experiências de maneira mais significativa.

Tais práticas foram fundamentadas por projetos que valorizaram o lúdico, além de reuniões, teatros, desenhos, espaços criativos, de forma a chamar a atenção da comunidade envolvida. A Pesquisa Participante, especificamente nesses estudos, trouxe inúmeros benefícios devido à abordagem do método ocorrer de forma criativa e incentivadora, durante a construção da pesquisa, sobretudo com adolescentes. Destaca-se, ainda, uma excelente acolhida por parte dos educadores (A3, A6, A2).

A adolescência constitui um intervalo complexo e dinâmico, abarcando aspectos físicos, sociais e emocionais na trajetória humana entre a infância e a maturidade. Durante esse período, manifestam-se diversas transformações físicas, bem como instabilidade emocional e integração nas esferas social, profissional e econômica. Nessa fase de transição e vulnerabilidade, é imperativo que os profissionais de saúde adotem uma abordagem sensível, direcionando a promoção e a educação em saúde às necessidades reais do indivíduo, considerando seu contexto cultural e social (Mendes, 2022).

Os artigos A2 e A3 têm um foco na interação com a comunidade para abordar questões específicas, sendo que a pesquisa participante baseada na comunidade se concentra na coleta de dados e na procura de soluções comunitárias. A promoção da saúde do adolescente baseada na arte/educação se destina a melhorar a saúde e o bem-estar deles por meio de métodos criativos e educacionais (A2, A3).

As investigações participativas baseadas em intervenções didático-pedagógicas na Educação Física Escolar (EFE) estabelecem uma relação colaborativa entre pesquisadores e os participantes do estudo, seguindo uma abordagem horizontal. Em muitos cenários, o pesquisador que conduz o estudo desempenha o papel de professor-pesquisador, assumindo responsabilidade tanto pelas intervenções pedagógicas propostas quanto pela geração de dados, buscando produzir um conhecimento científico acerca da realidade investigada e simultaneamente aplicar uma intervenção crítica que promova mudanças no contexto escolar (Velloso *et al.*, 2022).

O ambiente escolar serve como um espelho dos discursos predominantes estabelecidos na sociedade, os quais são moldados por grupos detentores do poder que buscam impor suas ideias como absolutas. No entanto, alunos, professores, diretores, pais e outros atores compartilham suas experiências, expectativas,

angústias, sucessos, fracassos, histórias e aspirações de vida. Através dessas interações, movimentos contrários ao discurso dominante emergem em busca de reconhecimento. A pesquisa participante em conjunto com as representações sociais proporciona a criação desses espaços contrários ao discurso predominante (Azamorw, 2021).

É relevante destacar a eficácia da metodologia PPBC selecionada por professores em estratégias para abordagem da Educação Sexual por meio de aulas expositivas e interativas (Vizentim & Milani, 2020).

Vale salientar que a pesquisa participante baseada em intervenções didático-pedagógicas reconhece a íntima ligação entre a ciência social e a intervenção na realidade, com o propósito de superar as dificuldades enfrentadas por um determinado grupo social. Dessa forma, esse tipo de pesquisa é definido como uma investigação ou atividade que combina análise social, práticas educacionais e ação para promover mudanças no contexto social (Velloso *et al.*, 2022).

A2 considerada a PPBC uma ferramenta importante na coleta de dados em espaços escolares, pois situa a criança como investigadora, entende sua capacidade de produzir conhecimento e transformar seus mundos sociais. As crianças atuam como representantes de suas realidades, e não simples objetos de estudo. Logo, isso instiga e requer do pesquisador muita sensibilidade para estreitar vínculos de confiança, criatividade e envolvimento, tornando essa etapa mais dinâmica, divertida e proveitosa para ambas as partes (Pereira *et al.*, 2016) (A2).

A pesquisa participativa envolvendo crianças se fundamenta no paradigma participativo (Lincoln & Guba, 2001 *apud* Fernandes & MARCHI, 2020), o qual representa uma nova abordagem para conceber a pesquisa como uma realidade colaborativa (Heron & Reason, 1997). A pesquisa participativa, de acordo com Alderson (2005 *apud* Fernandes & Marchi, 2020), demanda a colaboração de atores com papéis distintos, porém complementares, nos quais adultos e crianças precisam se envolver em práticas contínuas de cooperação e negociação.

Diferentemente da pesquisa etnográfica, na qual as ações das crianças são observadas e interpretadas, na pesquisa participativa, a criança assume um papel ativo no processo de observação, descrição e interpretação. Ela atua como um sujeito ativo e transformador no processo de pesquisa, sendo sua voz e ação social aspectos

centrais para o desenvolvimento das dinâmicas da investigação (Fernandes & Marchi, 2020).

Observa-se a necessidade de capacitar adolescentes na prevenção do bullying, além de ressaltar a importância de abordagens participativas e criativas na pesquisa com crianças, promovendo assim a voz e o envolvimento ativo desses grupos em suas respectivas áreas de estudo (A2, A6).

De acordo com o artigo A6, o conceito de protagonismo juvenil é amplo e comporta diversas ações socioeducativas. No caso deste estudo, está contida a descrição das estratégias crítico-reflexivas que os adolescentes desejassem realizar. Recomenda-se que outras pesquisas invistam e avaliem o impacto das intervenções baseadas no protagonismo juvenil como forma de prevenção do bullying (Neto *et al.*, 2019).

Os princípios discutidos se referem à integração de adolescentes em programas educacionais que estimulam o protagonismo juvenil, abordando temas como prevenção do bullying. Isso inclui atividades variadas, como teatro, rap e debates, transformando os adolescentes em pesquisadores e promotores de debates na escola. Além disso, a pesquisa participativa envolvendo adolescentes em medidas socioeducativas resultou na criação de materiais artísticos e exposições, evidenciando o crescimento da capacidade crítica através desse processo (Frutuoso *et al.*, 2022).

### **3. Participação ainda limitada de estudantes de graduação de enfermagem junto a condução da PPBC no Brasil**

Os artigos foram escritos por enfermeiros, doutores e mestres em enfermagem (A1, A2, A3, A4, A5, A6). Em apenas um estudo houve a participação de outra profissional, que desenvolve pesquisas de diagnóstico participativo e desenvolvimento social para a promoção da saúde (A5). Logo, nota-se que a pesquisa realizada juntamente com outros profissionais pode obter resultados satisfatórios. Durante essa leitura percebe-se também a falta de envolvimento de estudantes de enfermagem na PPBC e como isso poderá implicar/refletir na assistência prestada e aos que desejam ser futuros pesquisadores.

A pesquisa participante é um processo que combina investigação, educação e ação, constituindo uma forma de pesquisa educacional que enfatiza a colaboração

entre pesquisadores e participantes. Segundo Demo (2000), ela se enquadra na pesquisa prática, associada à práxis, ou seja, à aplicação do conhecimento científico para intervenções explícitas na realidade social, mantendo um rigor metodológico. Brandão (2006) destaca que a pesquisa participante existe em várias tradições, incluindo a latino-americana, historicamente ligada aos movimentos sociais populares e seus objetivos de transformação social emancipatória (Sousa, 2018).

Referente à importância da metodologia na pesquisa participativa e na elaboração de intervenções para transformar a realidade, destaca-se os benefícios como a problematização, a troca de experiências, a construção coletiva do conhecimento e a valorização da participação dos envolvidos. Além disso, essa abordagem promove uma maior proximidade entre o pesquisador e os participantes, enfatizando uma metodologia que busca a interação e compreensão mútua entre pesquisadores e participantes, transformando a pesquisa em uma experiência de compartilhamento e decisões conjuntas (Corrêa *et al.*, 2020).

A3 e A5 dão ênfase à participação ativa da comunidade em diferentes contextos. A5 aborda a pesquisa participante na comunidade, enquanto o A3 destaca a promoção da saúde entre adolescentes através de uma abordagem que incorpora arte/educação e envolvimento comunitário. Em ambos os casos, a colaboração direta com a comunidade é fundamental para atingir os objetivos propostos.

Além de boa parte dos artigos terem colhidos dados em escolas, houve um estudo feito na atenção básica, reforçando os princípios do SUS, a integralidade na atenção à saúde e o da participação social. Os participantes, independentemente da categoria profissional, utilizaram o círculo de cultura, proposta de Paulo Freire, e mostraram sua compreensão das atividades da promoção da saúde, que concluiu a necessidade de aprofundamento na prática e formação dos profissionais de saúde. Destaca-se o quanto abordagens desse cunho seriam importantes para estudantes de enfermagem (A1).

Um fator notório é que 50% dos artigos foram publicados na revista Brasileira de Enfermagem, o que permite aos pesquisadores ter maior facilidade de acesso sobre a PPBC (A3, A5, A6). No entanto, salientamos a não menção de trabalhos de iniciação científica e a presença de acadêmicos de enfermagem.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao finalizar este estudo consideramos que a implementação de pesquisas que tenham como abordagem metodológica a Pesquisa Participante Baseada na Comunidade ainda precisam evoluir e, para isso, é necessário a disseminação do método.

As pesquisas conduzidas são ligadas à área educacional, sendo ainda um método seletivo, focado na comunidade escolar como público-alvo. No que diz respeito aos pesquisadores, notamos a ausência de estudos envolvendo a participação de estudantes de enfermagem e enfermeiros, assim como o não relato de estudos realizados nos espaços de saúde, fato instigante ao considerarmos que grande parte desses serviços são coordenados por enfermeiros.

Compreendemos enquanto acadêmicas de enfermagem o quão importante é essa abordagem metodológica, por se tratar de um meio capaz de dar voz, identificar e resolver questões comunitárias relevantes, quer seja no campo do cuidado quer seja no campo do cuidador.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, K. L.; MACHADO, M. F. A. S.; MACHADO, L. D. S. Pesquisa participativa de base comunitária (PPBC): uma metodologia para estudos de participação de adolescentes. **Caderno de Cultura e Ciência**, ano, VII, v. 11, n. 1, dez-2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.14295/cad.cult.cienc.v11i1.489>
- AZAMORW, C. R. Pesquisa participante, representações sociais e psicossociologia: diálogos possíveis na escola. **Fractal: Revista de Psicologia**, [s. l.], v. 33, n. 2, p. 137-142, mai./ago. 2021. DOI: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v33i2/5979>.
- BENTO, K. L.; OLIVEIRA, L. B. Construções e desconstruções epistemológicas de/em uma pesquisa participante — um fazer coletivo com o povo Laklãnõ/Xokleng. **Revista Brasileira de Educação**, [s. l.], v. 27, e270093, 2022.
- BORGES, C. J. *et al.* Pesquisa participante baseada na comunidade: fundamentos, requisitos e desafios ao pesquisador. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria-RS, v. 9, e48, p. 1-18, out. 2019. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769232536>.
- BRANDÃO, C. R. **O que é o método Paulo Freire**. [s. l.] 2006.
- BRASIL, C. C. P. *et al.* Estudo reflexivo sobre o diagnóstico participativo como estratégia de pesquisa em comunidades. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 73, n. 5, p. 1-6, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0086>.
- BREDA, K. M. L. O que é antigo também é novo – pesquisa participativa. **Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 7-8, jan./mar. 2015.
- CHASSOT, C. S.; SILVA, R. A. N. A pesquisa-intervenção participativa como estratégia metodológica: relato de uma pesquisa em associação. **Psicologia e Sociedade**, [s. l.], v. 30, e181737, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-0310/2018v30181737>.
- CORDEIRO, L.; SOARES, C. B. Revisão de escopo: potencialidades para a síntese de metodologias utilizadas em pesquisa primária qualitativa. **BIS, Bol. Inst. Saúde (Impr.)**, [s. l.], v. 20, n. 2, p. 37-43, dez. 2019.
- CORRÊA, V. A. F. *et al.* Metodologia participativa: relato de pesquisa voltada à prática do enfermeiro. São Paulo: **Revista Recien**, [s. l.], v. 10, n. 30, p. 68-76, 2020.
- DEMO, P. **Metodologia do Conhecimento Científico**. São Paulo: Atlas. 2020.
- FAERMAN, L. A. A Pesquisa Participante: Suas Contribuições no Âmbito das Ciências Sociais. **Revista Ciências Humanas**, Taubaté, v. 7, n. 1, p. 41-56, jan./jun. 2014. DOI: <https://doi.org/10.32813/2179-1120.2014.v7.n1.a121>.

FARRE A. G. M. C. *et al.* Adolescent health promotion based on community-centered arts education. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 71, n. 1, p. 26-33, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0078>.

FERNANDES, N.; MARCHI, R. C. A participação das crianças nas pesquisas: nuances a partir da etnografia e na investigação participativa. **Revista Brasileira de Educação**, [s. l.], v. 25, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782020250024>,

FURTADO, L. A. C. *et al.* Caminhos metodológicos de pesquisa participativa que analisa vivências na pandemia de Covid-19 em populações vulneráveis. **Saúde debate**, [s. l.], v. 44, esp. 4, p. 306-318, dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.1533>

FRUTUOSO, M. F. P. *et al.* Pesquisa participativa baseada na comunidade: intencionalidades e enfoques presentes na literatura da área da saúde. **Revista de APS**, [s. l.] v. 25, n. 4, 978-997, 2022.

HERON, J.; REASON, P. A Participatory Inquiry Paradigm. **Qualitative Inquiry**, [s. l.], v. 3, n. 3, p. 274-294, 1997. DOI: <https://doi.org/10.1177/107780049700300302>.

KLEINUBING, R. E. *et al.* Acesso aos serviços de saúde de mulheres com HIV: pesquisa participante. **Investigação Qualitativa em Saúde//Investigación Cualitativa en Salud**, [s. l.], v. 2, 2018.

LOURENÇO, R. L.; PETENUC, M. E. Balanced Scorecard como modelo para implementar a internacionalização na universidade pública: um olhar interpretativo a partir da pesquisa participante. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 19, n. 50, p. 122-142, jan./mar. 2022.

MENDES, A. B. *et al.* Incorporação de saberes de adolescentes de comunidade quilombola na produção de roteiro de material educativo sobre gravidez na adolescência. In: SOUZA, E. S. *et al.* (Orgs.). **Enfermagem no cuidado à saúde de populações em situação de vulnerabilidade: volume 2**. Brasília: Editora ABen; 2022. p. 25-33. DOI: <https://doi.org/10.51234/aben.22.e12.c04>

MOSCOVICI, S. **As representações sociais**: investigação em Psicologia Social. Petrópolis: Vozes, 2005.

NASCIMENTO, M. F.; FILHO O. C. A; MADEIRA W. C. V. Pesquisa Participante: perspectivas para o ensino profissional emancipatório. In: ARAÚJO, V. F. (Org.) **A prática pedagógica e as concepções de ensino aprendizagem**. Ponta Grossa: Editora Atena, 2023.

NETO, W. B. *et al.* Formation of protagonist adolescents to prevent bullying in school contexts. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 73, suppl 1, e20190418, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0418>.

NOVAES, M. B. C., SOUZA, A. C., DRUMMOND, J. R. Pesquisa participante a serviço da emancipação e da ruptura de silêncios: Uma experiência no Brasil. **Rev. Bras. Psicodrama**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 39-51, jan./jun. 2019.

PEREIRA, V. R. *et al.* Metodologias participativas em pesquisa com crianças: abordagens criativas e inovadoras. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [s. l.], v. 37, (esp):e67908, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.67908>

ROCHA, M. L.; AGUIAR, K. F. Pesquisa-Intervenção e a Produção de Novas Análises. **Psicologia Ciência e Profissão**, [s. l.], v. 23, n. 4, p. 64-73, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932003000400010>

SANTOS, I. M.; SOUSA, J. F.; DURÃES, U. R. Uso de pesquisas participativas, de intervenção e grupos focais em saúde com pessoais LGBTI+: uma revisão integrativa. **Revista JRG de estudos acadêmicos**, [s. l.], v. 6, n. 9, jul./dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.5346450>

SOUSA, I. V *et al.* Pesquisa participativa no protagonismo comunitário para abordar questões de saúde: um olhar sobre o diagnóstico participativo. **Investigação Qualitativa em Saúde/Investigación Cualitativa en Salud**, v. 2, 2018.

SOUZA, L. M.; NOGUEIRA, C. A Pesquisa Participante e a Educação Ambiental na Prática Laboratorial com Estudantes do Ensino Fundamental. **Educação e Ciências Humanas**, [s. l.], v. 22, n. 5-esp, p. 617-623. 2021. DOI: <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2021v22n5p617-623>

SOUZA, J. T.; BATISTA, L. L. Pesquisa Participativa de Base Comunitária (PPBC) como ferramenta de avanço em pesquisas envolvendo comunidades. **ECO-Pós**, v. 12, n. 2, p. 110-121, mai./ago. 2009.

VELLOSO, L. R. S. *et al.* Pesquisa participante na educação física escolar: o estado da arte. **Movimento**, [s. l.], v. 28, e28059, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.120865>

VIZENTIM, L. A.; MILANI, D. R. C. Quebrando o gelo: a utilização da Caixa de Perguntas na Educação Sexual Escolar descrita por uma pesquisa participante. **Revista Diversidade e Educação**, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 492-506, 2020. DOI: 10.14295/de.v8i1.11052.